

Índios do Aripuanã terão projeto de saúde

Fonte: D. Cuiabá

Data: 26/07/87

Um dos problemas que mais tem gerado discussões no âmbito indigenista, a saúde dos povos indígenas, começa, agora, a ganhar sua efetiva ação num trabalho a ser desenvolvido pela Fundação Nacional do Índio - Funai, através de sua 2ª Superintendência Executiva Regional, que pode - depois de muitas cabeçadas - ser chamado de coerente. É a chamada "Operação Cacoal", que abrangerá as comunidades indígenas postadas na região do Grande Aripuanã. Coerente por que? Primeiro: se iniciará um trabalho de base; e segundo, visto que o índio passou a ser melhor compreendido, pelo seu modo de vida, pela sua cultura.

Para, no mínimo, ter a situação sob controle, da 2ª Superintendência Executiva Regional da Funai, com sede nesta capital, desancadeará a denominada "Operação Cacoal" de Saúde, que abrangerá todas as comunidades indígenas do Grande Aripuanã. Essa operação, a ser deflagrada por uma equipe de técnicos-especialistas, odontólogos, médicos, laboratoristas e enfermeiras do próprio órgão, segundo revelou o superintendente Eraldo Fernandes, terá como meta básica buscar a orientação no controle das endemias, através de cadastramento, rastreamento, vacinações específicas e tratamento emergencial nas áreas abrangidas.

Além disso, a construção, reforma e implantação de enfermarias e uma unidade hospitalar para atendimento geral e internamentos que se façam necessários; o cadastramento de gestante, nutrízes e menores; a implantação de hortas medicinais e estruturação das minifarmácias das áreas, completam o plano de metas da "Operação Cacoal", que será desenvolvida a médio prazo, conforme assinalou o supe-

rintendente da 2ª Suer.

"A proposta dessa operação é a montagem de um sistema integrado de saúde naquela área, objetivando, fundamentalmente, a prática de ações voltadas para a elevação do nível de saúde das populações, através da adoção de uma política específica interna - vacinações sistemáticas, controle da morbi-natalidade e muitas outras - como de uma política externa, buscando divulgar junto aos segmentos da sociedade envolvente, as metas perseguidas pela Funai" - anotou Eraldo, acentuando que órgãos como Sucam, Fundação Sesp, Ministério da Previdência, Secretaria de Saúde e prefeituras municipais, deverão ser contactadas de forma a atuar em conjunto com a Funai.

Acrescentando, o superintendente observou que 'dessa forma, estaremos concorrendo para a expansão das ações'. A primeira será a ser atendida, será dos índios Suruí, com aproximadamente 400 índios. Em seguida, a equipe se deslocará para outras áreas, como: Gavião, Arara, Cinta Larga e Zoró, obedecendo uma perspectiva de prioridade. "Se dentro deste programa inte-

grado de saúde está previsto um trabalho de atendimento emergencial para que sejam feitos os levantamentos que irão apontar a característica de vida de cada comunidade, vamos começar, naturalmente, por aquela onde a situação carece de prioridade" - explicou.

Conforme Eraldo, a Funai, de posse dessa característica de vida das comunidades do Grande Aripuanã, determinará as ações a serem implantadas pelo Programa Integrado de Saúde, começando com a reestruturação dos postos de saúde de cada área, especialmente no tocante a infra-estrutura e capacitação profissional. "Será nesses postos que o índio irá receber todo tratamento primário e os primeiros socorros". Em conjunto com os órgãos ligados ao setor da saúde, construir uma unidade hospitalar, a ser edificada na administração regional de Cacoal.

Um hospital diferente a um povo diferente

Essa unidade, segundo o superintendente, deverá ser construída seguindo também a característica de vida das comunidades indígenas e os seus padrões culturais. "Não podemos contruir um hospital seguindo o padrão para uso de uma sociedade aculturada, porque estaríamos entrando em choque com o modo de vida dos índios" — explicou. "As instalações devem ser de forma diferenciada, já que o fator psicológico é muito importante no processo de tratamento".

Fernandes disse ter

dúvidas de que com esse projeto em funcionamento, os problemas de saúde naquela região e se estendidos a outras — estarão controlados. Também, dentro dessa operação Cacoal serão desenvolvidos trabalhos educativos em todas as especificidades. "Não basta apenas dotar aquelas regiões de um esquema de pronto-atendimento e tratamento. É preciso, sobre tudo, também, prevenir, combater essa incidência. E isso será feito" — assegurou.

Todo esse trabalho — tratamento emergencial e implantação do Programa

Integrado de Saúde — contará segundo o superintendente, com todo apoio do Governo do Estado de Rondônia, que, de acordo com contatos mantidos por assessores da Funai, disseram estar aberto para atender o órgão tutor, especialmente nas ações em favor das comunidades indígenas. A equipe da "Operação Cacoal" seguirá na segunda-feira. A previsão da conclusão da primeira parte desse programa acontecerá dentro de 60 dias, período em todos os seus componentes estão percorrendo as áreas indígenas.



A Funai está preocupada em controlar a saúde dos povos indígenas